

CONHECENDO O APÓSTOLO PAULO E SUAS CARTAS

O encontro de Paulo com Jesus mudou completamente a sua história e a atividade que exercia. De perseguidor, passou a ser um defensor do cristianismo. Lutou muito para difundir o cristianismo à luz dos ensinamentos de Jesus. A igreja cresceu, surgiram problemas e Deus o usou para ajudar os crentes a prosseguirem na fé. Escreveu várias cartas que foram direcionadas às necessidades das igrejas daquela época que se refletem também nas igrejas de hoje.

Nesta série de estudos, o foco será nas Cartas aos Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses.

As cartas e seus pontos principais

Gálatas – Carta da liberdade cristã.

Aviso – Não sigam outro evangelho. Continuem livres: *“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se submetam novamente a um jugo de escravidão”* (Gl 5.1).

Desafio de Paulo – Trazer de volta aqueles que se afastaram da verdadeira fé.

Efésios – Plano de Deus para os crentes, importância da família, vida digna e unidade.

Filipenses – Carta afetuosa dirigida a alguns amigos, carta centrada em Jesus.

Palavra de encorajamento – Alegria em toda e qualquer circunstância.

Colossenses

Heresias na igreja de Colossos.

A plenitude de Cristo – Jesus é Deus. Não precisamos acreditar em nada e em ninguém mais.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

QUEM ESCREVEU

Quem escreveu as lições deste período foi o pastor Hudson Galdino da Silva. Secretário Geral da Associação Batista Litorânea Fluminense por 22 anos. Pastor da Segunda Igreja Batista em Cabo Frio há 32 anos. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológica Batista do Sul do Brasil, com convalidação pela Faculdade Sul Americana de Teologia, em Londrina. Pós-graduado em Novo Testamento pelo Seminário Teológico Batista de Niterói, mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Fluminense, Campos. Graduado em Liderança Avançada pelo Instituto Haggai, psicanalista clínico pela Sociedade de Psicanálise Ortodoxa Brasileira, membro da Associação de Mídias Evangélicas e membro da Federação Nacional de Jornalistas. Licenciatura em Filosofia. Casado há 39 anos com Irene Garcia da Silva, pai de Alessandra, Vanderson e Vinícius. Avô de Samira e sogro de Dalton, Anne e Karina.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD	7
EBD 1 – Maravilhas de Deus.....	10
EBD 2 – Cristo vive em mim	14
EBD 3 – O justo viverá da fé.....	18
EBD 4 – A nova condição do salvo	22
EBD 5 – Liberdade cristã	26
EBD 6 – Aspectos essenciais da doutrina da salvação.....	30
EBD 7 – A paixão de um missionário	34
EBD 8 – O desafio da unidade em Cristo.....	38
EBD 9 – A conduta do crente no mundo.....	42
EBD 10 – Vitória apesar do sofrimento	46
EBD 11 – O alvo a ser alcançado.....	50
EBD 12 – Os combates no ministério cristão.....	54
EBD 13 – Buscai as coisas que são de Deus.....	58

VARIEDADES

Para você pensar: O mundo há de saber	4
Hino da EBD: Filhos da luz, CC, nº 416	5
Ênfase do ano: Venha o teu reino	6
Pra saber mais: Liberdade religiosa.	62
Lazer	63
Atividades do suplemento.....	64

O MUNDO HÁ DE SABER

Ao ler as Cartas do apóstolo Paulo aos Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses, observamos que fica notório o desejo de Paulo de que os crentes, com sua maneira de viver, demonstrassem ao mundo que tinham Cristo em suas vidas. A bandeira levantada pelo apóstolo Paulo era cristocêntrica. O seu desejo era que os crentes buscassem uma vida de santidade, uma vida de crescimento espiritual e uma vida de fé constante.

Refletindo sobre isso, lembrei-me de um hino muito bonito do saudoso cantor Luiz de Carvalho. É um hino muito inspirador que nos desafia a uma conduta cristocêntrica em nosso viver. Se você conhece esse hino cante-o. Se não conhece, leia a sua mensagem, viva-a no seu dia a dia e guarde-a em seu coração.

O MUNDO HÁ DE SABER

O mundo há de saber/Que tenho Cristo
 O mundo há de saber/Que tenho Deus
 Seu sangue derramou/E limpo me tornou
 O mundo há de saber (bis)

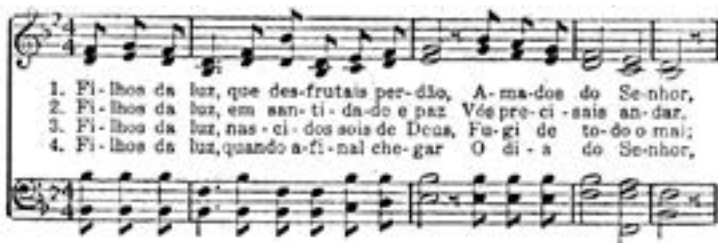
O mundo há de saber/Que Cristo salva
 E há de conhecer/Seu grande amor
 Seus bens vai entregar/A quem o aceitar
 O mundo há de saber (bis)

O mundo há de saber/Porque eu canto
 O mundo há de saber/Que sou feliz
 Eu quero demonstrar/De Deus o amor sem par
 O mundo há de saber (4x)

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

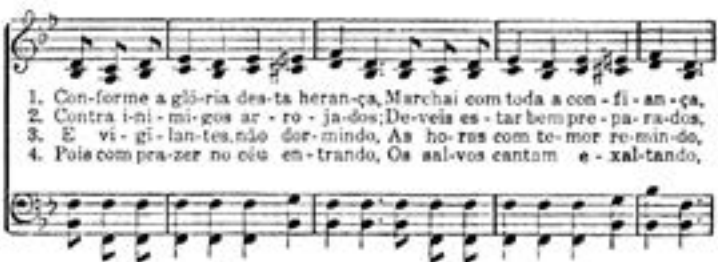
FILHOS DA LUZ



1. Fi-lhos da luz, que des-frutais per-dão, A-ma-dos do Se-nhor,
 2. Fi-lhos da luz, em san-ti-da-de e paz Vós pre-ci-sais an-dar,
 3. Fi-lhos da luz, nas-ci-dos sois de Deus, Fu-gi de to-dô o mal;
 4. Fi-lhos da luz, quando a-fi-nal che-gar O di-a do Se-nhor,



1. Ex-guei-vos com fer-vor e re-ti-dão, Vi-vei pra seu lou-vo-ri
 2. Pe-dindo au-xí-li-o ca-tá-vel e e-fi-çar; Pois ten-des de lu-tar
 3. Com san-to ze-lo de-mandai aos céus, À ca-sa pa-ter-nal!
 4. Ben-di-to o ser-vo que e-le então a-char Ser-vindo-o com a-mor!



1. Con-forme a glô-ria des-ta heran-ça, Marchai com toda a con-fi-an-ça,
 2. Con-tra i-ni-mi-gos ar-ro-ja-dos; De-veis es-tar bem pre-pa-ra-dos,
 3. E vi-gi-lan-tes, não dor-mindo, As ho-ras com te-mor re-min-do,
 4. Pois com pra-zer no céu en-trando, Os sal-vos cantam e-xal-tando,



1. Marchai com tô-da con-fi-an-ça, Andando em luz; Andando em luz.
 2. De-veis es-tar bem pre-pa-ra-dos, Vi-vei na luz; Vi-vei na luz.
 3. As ho-ras com te-mor re-min-do, An-dai na luz; An-dai na luz.
 4. Os sal-vos can-tam e-xal-tan-do A Deus, em luz; A Deus, em luz.

VENHA O TEU REINO

A expressão “venha a nós o teu reino” Mateus 6 sinaliza um sentido dicotômico para o conceito de reino de Deus. Por um lado, o reino de Deus se apresenta como algo fora da história e que se realiza a partir da concretização do projeto de Deus para a humanidade, nesse caso específico como esperança escatológica; por outro lado, ele se trona acessível por meio do relacionamento com Deus.

Quando Jesus nos ensina a orar clamando pelo reino de Deus, ele aponta para a realização do reino não mais apenas fora da história, mas dentro da história pessoal e concreta de cada crente. A história, nesse caso, deixa de ser o conjunto de acontecimentos vividos pela humanidade dentro do tempo, para surgir em seu caráter mais pessoal e particularizante. Em um mundo, onde o reino só pode “tocar em crise”, como nos lembra o teólogo alemão Karl Barth, o reino ocorre em perfeita harmonia na vida do crente a partir de sua obediência e clamor em oração.

O reino se realiza na vida de cada homem e mulher que busca um relacionamento sincero com Cristo, se realiza como projeto pessoal de Deus em cada vida humana e como modificador de uma sociedade que foi criada para a manifestação da glória de Deus e que se desviou desse projeto, mas encontra em Cristo o derramar dessa glória. No coração dos crentes do século XXI deve permanecer viva a Palavra do Mestre

quando respondendo a Pilatos disse que “seu reino não era deste mundo”. Somente dessa forma compreendemos que tudo que experimentamos nessa sociedade corrompida é uma distorção do projeto de Deus, e que somente através da intimidade com Deus o seu reino virá sobre nós e a glória de Deus se manifestará por meio de nós.

Tema: Celebrando a glória do reino de Deus

Divisa: “[...] O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e de seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos” – Ap 11.15b

Hino do período: Filhos da luz, CC, nº 416

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

CARTAS DE PAULO AOS GÁLATAS, EFÉSIOS, FILIPENSES E COLOSSENSES

IMPORTÂNCIA PARA A ÉPOCA DE PAULO E PARA HOJE

Meditar nas cartas do apóstolo Paulo é extrair delas grandes ensinamentos para uma vida de retidão e perseverança no Senhor; é trazer para si mesmo o valor de viver os padrões daquilo que Deus deseja para cada um de nós; é entrar na história do tempo dele e nos faltar de um conteúdo saudável. Elas foram essenciais na sua época para a reestruturação do cristianismo e importantes no tempo atual. Paulo cria uma ponte entre o seu tempo, o tempo da igreja primitiva e o nosso tempo, o tempo da igreja atual.

A IMPORTÂNCIA DAS CARTAS PARA A SUA ÉPOCA

Podemos dizer que o apóstolo Paulo se preocupou desde a sua conversão, em desenvolver uma comunicação intensa por meio das suas cartas a várias igrejas. A uma, o conteúdo era alertar sobre a real conduta dos cristãos, abrangendo a fé e a centralidade de Cristo (1Co 1), com o amor e a santidade, que é o caso da primeira carta à Igreja de Corinto. A outra, Paulo comunica a libertação do pecado pela graça e não pela prática da lei (Gl 5.1). E, dessa maneira, elas iam chegando ao seu destino para surtir efeitos dentro de cada cidade onde estava instalada uma igreja. Paulo anuncia uma mensagem cristocêntrica conforme Gálatas 4.19, enfatizando que Cristo deve ser formado dentro de nós, ou seja, Cristo deve ser o centro da nossa vida.

Um ponto fundamental que Paulo combate, com bastante ênfase, é a questão do legalismo, que insistia em querer completar a obra de Cristo, como se estivesse

faltando alguma coisa. Os opositores de Jesus exemplificavam a sua própria vida como sendo o espelho de uma conduta ilibada com o compromisso com a lei de Deus; a lei era maior do que a graça. Paulo, então, escrevendo aos romanos, destaca que “o fim da lei é Cristo” (Rm 10.3,4).

O encontro com Deus no caminho de Damasco foi essencial, pois, a partir daí, Paulo desenvolve a habilidade de um grande escritor pela eficácia do Espírito Santo. Paulo passou a viver no Espírito, enxergar pelo Espírito e escrever pelo Espírito, a sua vida antes guiada pela escuridão do pecado, agora, é conduzida pela luz do céu, Deus. E tudo isso não era para ser meramente conhecido em uma galeria cultural da sua época, ou o seu nome postado como o maior escritor da época, se bem, que pelo conteúdo de suas cartas, tinha total merecimento para isso, mas com a principal finalidade de alavancar o cristianismo à base dos ensinamentos de Jesus Cristo.

É interessante observar que Deus direcionava os escritos de Paulo de uma forma fantástica, a fim de que eles atingissem a causa do problema na sua raiz e com isso melhorar o desenvolvimento do corpo de Cristo. Deus sabia aonde as cartas deveriam chegar, onde o evangelho teria que atingir e, não somente isso, as cartas eram o antídoto para prevenir o mal, a vitamina para nutrir o corpo e o antibiótico para curar as infecções espirituais.

O objetivo das cartas de Paulo foi alcançado. O Espírito Santo de Deus guiou e conduziu sua vida para essa finalidade. As suas obras de valor espiritual e extraordinário levantaram uma única bandeira, um único pensamento e uma única conduta cristã. A obra de Deus é completa, tudo o que ele quis falar por meio das cartas e pelo seu Espírito foi concretizado. O incompleto é o homem, pela sua própria natureza e, com isso, não consegue valorizar o conteúdo de uma grande e importante informação, trazendo para si mesmo o fracasso e o vazio espiritual.

A IMPORTÂNCIA DAS CARTAS PARA HOJE

Olhando pelo retrovisor da história e vendo a vida do apóstolo Paulo, é notório observar que a ponte construída naquela época chegou até o nosso tempo, um tempo longo, difícil, que atravessou diferentes culturas, novas formações comunitárias, avanço tecnológico e, principalmente, uma mudança de comportamento humano. Paulo já não vive nesse tempo, as suas viagens missionárias cessaram e as cartas já não são mais os pergaminhos (2Tm 4.13) e, sim, a Bíblia Sagrada, mas o seu conteúdo continua sendo o recado de Deus para a igreja de hoje.

Os ensinamentos contidos nos escritos de Paulo, e agora com uma forma diferente de visualização, nos alcançou; a expansão do cristianismo chegou ao nosso tempo com a mesma essência, porém, com uma necessi-

dade espiritual maior ainda. A igreja deste tempo sofre com as mudanças e com as modernidades, os gentios e os judeus agora são diferentes, pois com a chegada de Jesus acabaram-se as distinções, mas as cartas precisam ser vistas como uma forma de crescimento individual de cada cristão, refletindo numa vida comunitária que é a igreja.

Paulo priorizou a centralidade de Cristo na vida da igreja do seu tempo, e hoje esta mesma necessidade permeia o coração de muitos, Cristo precisa voltar a ser o centro da nossa vida e da igreja, e isto é uma tarefa nossa, em nome da liberdade cristã, muitos têm se comportado de maneira desigual trazendo para si mesmos a glória que não lhes pertence, “pois Deus não divide a sua glória com ninguém” (Is 42.8).

O papel foi invertido, Jesus trabalhou a inclusão de uma forma profunda e esperançosa, quando se entregou na cruz do Calvário, trazendo o homem perdido à realidade dos seus pecados, com isso a nova adaptação de vida e de um novo comportamento deveria partir do homem, ao contrário, o que vemos hoje é a igreja criando formas para que esse homem possa viver incluso nesta comunidade, do jeito que ele quer, priorizando a sua vida social e não uma vida transformada.

CONCLUSÃO

As cartas de Paulo precisam legitimar a vida cristã e alcançar dentro de cada um a sede de se viver uma vida de santidade, uma vida

de crescimento espiritual e uma vida de fé constante. O grande desafio está às portas, a expansão do cristianismo que se iniciou no tempo de Paulo agora está sob a nossa responsabilidade, precisamos ser crucificados com Cristo e, assim, entenderemos que viver realmente é viver em Cristo, como diz Paulo em sua Carta aos Gálatas 2.20.

REFERÊNCIAS

BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI, Antigo e Novo Testamento**. Tradução: Valdemar Kroker. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2012.

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia Brasileira de Estudo, Almeida Século 21**. Editor geral: Luiz Alberto T. Sayão. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Hagnos, 2016.

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia de Estudo Esquematizada. Sociedade Bíblica do Brasil**. Tradução: João F. de Almeida. 2ª Edição Revista e Atualizada. Barueri, SP, 2015.

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia da Escola Bíblica. Sociedade Bíblica do Brasil. Revista e atualizada**. Editor-Chefe: André de Souza Lima. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Cristã Evangélica, 2017.

Ely Gomes da Silva Júnior

Pastor da Igreja Batista

Memorial de São José, MG.

Bacharel em Teologia pela FABAMA –

Faculdade Batista Macaense;

casado com Alba Valéria da Costa Godoy.

TEXTO BÍBLICOAtos 14.1-7,
20-23; 16.1-8,
9-15; 19.1-22**TEXTO ÁUREO**

Atos 19.11

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Atos 14.1-7

TERÇA

Atos 14.20-23

QUARTA

Atos 16.1-8

QUINTA

Atos 16.9-15

SEXTA

Atos 19.1-7

SÁBADO

Atos 19.8-16

DOMINGO

Atos 19.17-22

MARAVILHAS DE DEUS

Vamos considerar a vida de Paulo em suas viagens e o que mais tarde o motivou a escrever às igrejas. Conhecer como as igrejas surgiram é importante para o conhecimento das cartas paulinas. Deus é Deus de maravilhas, de coisas extraordinárias. As mãos geralmente se tornam símbolo e representação de atividades, de ações, em função de sua versatilidade. É símbolo de vida, de trabalho. As nossas mãos precisam ser do Senhor. Nossa vida precisa ser instrumento de Deus no ensino do seu reino. Vamos estudar Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses. Estas cartas são resultado da ação de Deus, não apenas na mente de Paulo, dando-lhe a revelação, mas resultado da ação de Deus durante as viagens missionárias do apóstolo quando proclamava a Palavra do evangelho. Posteriormente, escreveu ensinamentos para corrigir equívocos, distorção, ou para consolidar a fé ou ainda para expandir o conhecimento do evangelho entre os evangelizados. Vamos considerar a ação de Deus na vida de Paulo e, assim, esta ação divina vai se tornando o pano de fundo no surgimento das igrejas. É importante que construamos pano de fundo enxergando a ação de Deus, mais do que os aspectos geográficos. Mais importante que Paulo, que a condição histórica e geográfica, é entender que, em qualquer lugar e circunstância, Deus age, atua, faz, realiza, exerce sua força e poder, sendo ele o Senhor da história. O texto

bíblico diz que Deus fazia maravilhas pelas mãos de Paulo. É Deus quem faz maravilhas. Mas usa mãos consagradas e disponíveis para o reino. O pano de fundo das cartas é a ação de Deus em Paulo fazendo maravilhas.

MARAVILHAS DE DEUS POR MEIO DAS VIAGENS MISSIONÁRIAS

Atos 14.1 – *“Em Icônio, entraram na sinagoga dos judeus, como costumavam fazer, e falaram de tal modo que uma grande multidão creu, tanto de judeus como de gregos”.*

As viagens missionárias de Paulo, ainda que marcadas por episódios inusitados e acontecimentos desafiadores, não eram uma aventura. Paulo não era um aventureiro na fé. Missões não é uma aventura de conveniência. Paulo sabia o que queria. Sabia para o que tinha sido chamado e o que deveria fazer. Tinha estratégia de trabalho. Por isso, logo que chegava a determinadas cidades, procurava uma sinagoga. Havia um princípio estratégico. Tempo é a palavra-chave para o discipulado. Investir tempo no relacionamento e no ensino produz fruto. O objetivo era levar pessoas a professarem a fé.

MARAVILHAS DE DEUS EM FUNÇÃO DE SUA OUSADIA ACERCA DO SENHOR

Atos 14.3 – *“Entretanto, eles se demoraram ali por muito tempo, falando corajosamente acerca do Senhor, que confirmava a palavra*

A fé foi transformada em ousadia exatamente pelo crer. A ousadia existe para confirmar a palavra da graça

da sua graça, concedendo que por suas mãos se realizassem sinais e feitos extraordinários”.

A fé foi transformada em ousadia exatamente pelo crer. A ousadia existe para confirmar a palavra da graça. A ousadia existe para que sejamos usados. Ousadia no Senhor para que se manifestem coisas extraordinárias. Jamais confundir ousadia com valentia humana e pessoal. Não confundir com temperamento forte e abusivo. A ousadia no Senhor se manifesta cheia de compaixão. Paulo não se intimidava com a oposição. Era persistente, perseverante e determinado. O ensino no reino de Deus envolve compromisso em confirmar a Palavra de sua graça. Chegaram a Listra, Derbe, circunvizinhança e anunciaram o evangelho porque sabiam e viviam a verdade. O evangelho é o poder de Deus para salvação. Nesse ambiente é que nasciam as igrejas na região da Galácia.

A base para o
nascido da
igreja é a fé

AS MARAVILHAS DE DEUS EM FUNÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS CONFIRMADAS NA FÉ

Atos 16.15 – *“Depois de batizada com as pessoas de sua casa, ela nos suplicou: Se me considerais crente no Senhor, entrai e permaneçei em minha casa. E nos compeliu a isso”.*

Igreja precisa ser plantada com pessoas que professam e confirmam a fé em Jesus e se dispõem à obediência a Cristo pelo batismo. Pessoas que sejam dignas. Se não forem fiéis à igreja não subsiste. Lídia é um bom exemplo de um crente que entende como deve iniciar uma igreja confirmada na fé. Com certeza, nos tempos modernos quando se pensa em plantar igreja, muitos pensam logo no orçamento, no templo, nos equipamentos. Parece-me que igreja virou sinônimo de instituição. O aspecto organizacional é importante e útil. Não podemos desprezar, mas a tônica tem sido em igreja organizacional e não em igreja organismo vivo, corpo de Jesus. A base para o nascido da igreja é a fé.

MARAVILHAS DE DEUS EM FUNÇÃO DA SENSIBILIDADE À DIREÇÃO DO SENHOR

Atos 16.9 – *“De noite, Paulo teve uma visão; nela, em pé, um homem da Macedônia suplicava-lhe: Vem para a Macedônia e ajuda-nos”.*

A visão que Deus dá é para aqueles que já vivem em trabalho. Paulo percorria a região Frígio-Gálatas. Paulo fazia o certo. Pregava e plantava igreja. Não basta fazer o certo. É preciso fazer o certo de Deus, no tempo e no comando de Deus. É viver a sua vontade. Isto requer verdadeira dependência e compromisso. Paulo e seus companheiros foram impedidos pelo Espírito Santo. O Espírito de Jesus não permitiu. Nem sempre o que realizamos mostra que faz parte do desejo do Senhor. As nossas prioridades nem sempre são as suas prioridades. Não se faz a obra de Deus sem sensibilidade, sem discernimento. Paulo teve uma visão. Era obra de Deus e não desequilíbrio mental ou emocional. Não foi distúrbio de personalidade, mas uma visão consciente que era de Deus. Havia um direcionamento bem claro e bem definido. A vontade de Deus para Paulo foi clara e objetiva. Era agora a Macedônia. O chamado não pode ser para atender nossos interesses pessoais ou familiares. Não pode ser para atender favorecimentos. O texto diz: *“Ajuda-nos”*. Revela que era chegar para atender as necessidades deles, dos macedônios, e não as do apóstolo. Não era para atender o clamor do apóstolo e, sim, de um povo. O chamado não deixa dúvi-

das. Paulo, imediatamente, atendeu o apelo. A conclusão do chamado sempre aponta para ação de Deus e para a missão.

MARAVILHAS DE DEUS EM RAZÃO DE TER COMO META O CRESCIMENTO PODEROSO DA PALAVRA DE DEUS

Atos 19.20 – *“Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia com poder”.*

Crescimento poderoso veio também para dirimir dúvidas. Crescimento precisa ser bem alicerçado. Crescimento precisa ser na e com a Palavra de Deus, tão esquecida e negligenciada neste tempo. Tem faltado compromisso com a Palavra do Senhor. Como crescer sem consistência no ensino? Não basta falar de Jesus; é preciso ensinar as palavras de Jesus. Não podemos separar Jesus de suas palavras. Paulo ensinava persuadindo com respeito ao reino de Deus. Não mais o reino humano, o reino construído pela vaidade e interesses dos homens. Mas um novo reino era ensinado. Deve fazer parte do projeto de construção do ensino sobre o reino o preparo de líderes. Despertar aqueles que têm o dom de ensinar. Educação é a espinha dorsal do cristianismo. O ensino do reino de Deus é que vai perpetuar a verdade. Educação cristã é que sustenta uma denominação para a obra missionária. São dois pilares que precisam estar juntos. É natural que haja resistência e desvio da verdade proclamada. Mas não pode ser impedimento para que o reino seja ensinado. Paulo encon-

trou alguns que se mostravam empedernidos. Outros falavam mal querendo desconstruir e desestabilizar o apostolado de Paulo. Em Éfeso, Paulo encontrou gente falando mal do Caminho e incitando a multidão. Qual foi a solução? Preparar obreiros com conhecimento e maturidade. Resultado: Deus fazia maravilhas pelas mãos de Paulo. Deus fazia milagres. Os milagres não ocorrem para promoção pessoal. Não para o mercantilismo evangélico. Não para a personalidade. Os milagres acontecem para que a Palavra do Senhor cresça e prevaleça.

CONCLUSÃO

As maravilhas de Deus é o pano de fundo das cartas de Paulo aos Gálatas, Efésios Filipenses Colossenses. Deus fez maravilhas por meio das mãos de Paulo e quer fazer maravilhas ainda hoje na plantação de igrejas como resultado do seu agir. Estas maravilhas se evidenciam em conhecimento, fé, despertamento e muito interesse sólido pela obra missionária. Que a obra missionária seja maravilha de Deus por meio de nossas mãos e nunca nossas mãos em busca de maravilhas pessoais e promocionais. Como ser instrumento das maravilhas de Deus?

- 1) Ter convicção clara da vontade de Deus e submeter à sua direção;
- 2) Reconhecer que somos apenas instrumentos, somos mãos e não as maravilhas;
- 3) Objetivar que o crescimento deve ser sempre da Palavra, e não pessoal.

TEXTO BÍBLICO

Gálatas 1; 2

TEXTO ÁUREO

Gálatas 2.20

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Gálatas 1.1-5

TERÇA

Gálatas 1.6-12

QUARTA

Gálatas 1.13-19

QUINTA

Gálatas 1.20-24

SEXTA

Gálatas 2.1-5

SÁBADO

Gálatas 2.6-13

DOMINGO

Gálatas 2.14-21

CRISTO VIVE EM MIM

Galácia era a região que alcançava uma área grande da antiga Ásia Menor, hoje conhecida como parte da Turquia. Paulo escreve aos Gálatas como resposta às informações que teria recebido daquilo que estava acontecendo naquelas igrejas. Crentes estavam sendo influenciados e se desviavam do evangelho que Paulo havia pregado e ensinado. Para enfraquecer a pregação de Paulo e fortalecer os ensinamentos contritórios, eles faziam ataques à integridade de Paulo e à veracidade de seu apostolado. A carta, portanto, teve como objetivo praticamente a de redirecionar os crentes para o evangelho que haviam recebido e se fortalecerem nas convicções do reino de Deus. Fica clara em 1.6-12 a razão de ser da carta. Paulo começa a sua carta às igrejas da Galácia abordando a questão de autoridade. Sua própria autoridade como apóstolo veio de Jesus.

A EXPERIÊNCIA DE CRISTO VIVER EM NÓS É A BASE PARA O EVANGELHO INSUBSTITUÍVEL

Gálatas 1.6-9 – *“Estou admirado de que estejais vos desviando tão depressa daquele que vos chamou pela graça de Cristo para outro evangelho, que de fato não é outro evangelho, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos*

ou um anjo do céu vos pregue um evangelho diferente do que já vos pregamos, seja maldito. Conforme disse antes, digo outra vez agora: Se alguém vos pregar um evangelho diferente daquele que já recebestes, seja maldito”.

Há coisas que nos causam espanto e admiração. Ver gente convertida e salva buscando novidades na fé nos causa espanto. Distanciar da suficiência do evangelho para o legalismo é muito preocupante. Foi assim com Paulo. Não poderia ter sido diferente. O espanto de Paulo foi grande. A palavra que Paulo usa é a palavra de onde vem a palavra trauma. É uma experiência desagradável muito forte. Foi assim que Paulo sentiu-se. Um espanto forte. Uma notícia que o deixou “traumatizado”. Buscar outro evangelho, criando adendo a este, não é algo incomum também em nossos dias, mas que precisa ser rechaçado veementemente. Era um evangelho diferente, de outra espécie, e não da mesma essência.

É preciso ter muito cuidado porque vivemos tempo de muitos acréscimos ao evangelho, o que o desqualifica e deixa de ser evangelho

Qualquer coisa que se queira acrescentar ao evangelho, este se torna outro e não mais o mesmo. O evangelho anunciado aos gálatas não foi segundo os homens. É preciso ter muito cuidado porque vivemos tempo de muitos acréscimos ao evangelho, o que o desqualifica e deixa de ser evangelho.

A EXPERIÊNCIA DE CRISTO VIVER EM NÓS OFERECE CLAREZA QUANTO AO PROPÓSITO DA LEI E SEU TEMPO

Gálatas 2.16 – “[...] sabemos, contudo, que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo. Nós também temos crido em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei, pois ninguém será justificado pelas obras da lei”.

Estando em Cristo haverá clareza quanto ao objetivo da lei. Paulo queria que os crentes da Galácia entendessem isto. Não haveria mais lugar para a lei no que tange ao seu cumprimento para a salvação. Substituir a graça pela lei é insensatez. Insensatez na vida espiritual é gerada pelo fascínio que alguns têm pelos rituais do judaísmo. Ao contrário do que se pensa, cumprir a lei substituindo a graça, na verdade é desobediência. A obediência não está em cumprir a lei e, sim, seguir a verdade do evangelho pela pregação do evangelho e pela pregação da fé. A fé gera filhos de Abraão, família de Deus em todos os tempos. Esta foi a promessa de Deus a

Abraão quando o chamou para formar uma grande nação da qual viria o Cristo de Deus. A lei não justifica ninguém. O que justifica é a fé em Cristo. Em Cristo fomos justificados da maldição da lei. A lei serviu de ensino, apontou para Cristo. Serviu de aio. A lei não é contra as promessas de Deus, mas aponta para as promessas.

A EXPERIÊNCIA DE CRISTO VIVER EM NÓS FAZ SUPERAR OS TRANSTORNOS QUE QUEREM AGREGAR AO EVANGELHO

Gálatas 2.4 – “[...] e isso por causa dos falsos irmãos que haviam se intrometido e secretamente vieram espiar a liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos escravizar”.

Mesmo existindo os “espiões” da fé, ou seja, aqueles que, deliberadamente ou não, querem e insistem em introduzir os modismos na vida cristã e distorções quanto ao ensino e interpretação da Palavra, não nos deixemos intimidar. Continuemos trabalhando. Os transtornos impostos, agregados por alguns inimigos da cruz, não podem prevalecer. Precisamos superar as falas e atitudes. Geralmente, nosso foco tem sido quanto aos perigos e ameaças que vêm de fora para dentro da igreja. Sempre criamos bastante resistência quanto a isto. Mas, o que mais ameaçava aqueles crentes eram os falsos irmãos, diz Paulo. Aí reside o maior perigo. Aqueles que parecem, mas não são. Eram intrusos na igreja. Pessoas que com astúcia e malícia se

achegavam. Gente que fica vigiando nossa liberdade em Cristo para querer estabelecer um tipo de servidão. Paulo combate. Quando temos consciência de que estamos em Cristo, vivemos em Cristo, podemos superar este mal na igreja. O ensino da igreja recebe ameaça pelos que estão de fora e pelos de dentro, no caso, os falsos irmãos.

A EXPERIÊNCIA DE CRISTO EM NÓS COLOCA A EXPRESSÃO DA GLÓRIA DO SENHOR POR MEIO DE NÓS

Gálatas 2.20 – “[...] mas é Cristo quem vive em mim”.

A glória não está em fazer, mas no que já foi feito. O que Jesus fez e de forma maravilhosa e perfeita por nós. Não a nós, mas ao nome do Senhor devemos dar graças e glória. Não é o que nos fazemos ou deixamos de fazer, mas em ter se tornado nova criatura. O que Jesus fez e faz em nós. Fazer ou deixar de fazer não traz mérito, nem virtude. A glória está na cruz do Salvador. As marcas em nossa vida não são construídas, empregadas pelo que fazemos, mas pelo que Jesus fez em cada um de nós. Temos as marcas de Jesus ou queremos apresentar as nossas próprias marcas, de um evangelho oco, vazio, exibicionista? Paulo chegou a uma maturidade espiritual e conhecimento de vida em que ele dá um testemunho especial de que ainda que, limitado pelo corpo mortal, perecível, tentável, mas o ideal de que Jesus Cristo deveria viver nele era algo que procurava e experimentava. As

palavras e atitudes de Jesus eram o que Paulo queria que se reproduzissem em sua vida. Faz parte da transformação que o Espírito Santo promove em nossa vida, plantando em nós de forma gradativa o fruto do Espírito Santo que são características do caráter de Jesus. A glória do Senhor em nós está no fato de deixarmos ser moldados, trabalhados, transformados em busca dessa estatura perfeita que é o nosso Salvador.

A EXPERIÊNCIA DE CRISTO VIVER EM NÓS DESFAZ TODA POSSIBILIDADE DE UM EVANGELHO TRANSFORMADO EM PURA RELIGIOSIDADE E LEGALISMO

Gálatas 2.21 – *“Assim, não cancelo a graça de Deus; pois, se a justiça vem por meio da lei, então Cristo morreu inutilmente”.*

Firmeza e determinação em não aniquilar a graça de Deus deve ser o entendimento e vida de quem foi salvo por Jesus. Aniquilar aqui é anular a graça. Não há esta possibilidade de transformar o evangelho em uma religiosidade e legalismo voltando aos rudimentos da fé. Tem gente que não descarta totalmente a graça, mas quer colocá-la de lado. Querem diminuí-la. Os gálatas estavam querendo anular, colocar de lado a graça de Deus para a salvação, para aderir às exigências da lei, transformando a vida cristã em legalismo. O legalismo exalta o que temos de cumprir. A graça exalta o que

Cristo cumpriu por nós. A graça é o favor que não merecemos e que em razão disto nos traz alegria de receber algo que tanto precisávamos, mas que não podíamos obter, alcançar e conquistar. Não podemos, portanto, anular esta graça bendita, porque assim fazendo seria como tornar a morte de Jesus inútil, em vão. Absurdo que os gálatas estavam se iludindo.

CONCLUSÃO

A nossa maneira de viver precisa ser uma vida cristocêntrica. Cristo vivendo em nós aponta para uma vida motivada por Cristo, constrangida pelo seu amor e direcionada pelos seus ensinamentos. Cristo viver em nós significa que precisamos mortificar todos os dias as obras da carne. Cristo viver em nós significa que nossa vida, com palavras e atitudes, precisa ser a reprodução de Jesus de maneira prática. Não pode faltar o caráter claro de Jesus em nossa vida.

O que fazer para que Cristo viva em mim:

- 1) Leia e conheça mais a Palavra de Deus;
- 2) Busque desenvolver uma vida de oração;
- 3) Rejeite todo tipo de proposta que contrarie a ética do reino;
- 4) Proponha ensinar com discipulado a essência do evangelho sem acréscimos humanos ou religiosos;
- 5) Nunca esqueça que o justo viverá pela fé.